

Rubrica “*Sabia que...*”

Nº9 “Camélias - Celorico de Basto”

Sabia que em Celorico de Basto as camélias são talhadas com base numa arte centenária?

Na margem direita do rio Tâmega encontramos Celorico de Basto, um concelho marcadamente rural, onde a presença da atividade agrícola é acompanhada por uma expansão urbana que se destaca pelos seus espaços verdes ajardinados.

Celorico de Basto recebe-nos com os seus campos férteis, cultivados com aromas e sabores típicos de regiões que resistem à desertificação e ao abandono territorial. Estamos perante um território de povoado antigo, anterior à Nacionalidade, mas de difícil localização temporal, uma vez que apresenta vestígios que remontam à época romana e a ocupações populacionais muito mais remotas. No entanto, “a primeira referência à sua origem surge num documento datado de 1064, códice da Biblioteca Nacional que refere já o castelo de Celorico de Basto” (Lemos cit. por Freitas, 1998, p. 7).

Toda esta riqueza histórica confere uma grande atratividade a esta **Terra de Basto**, alcançada pela sua localização e pela natureza do seu território, traduzida nos maciços montanhosos do Marão e do Alvão, bem como no vale do Tâmega. Aqui encontramos uma vasta rede hidrográfica essencial para a biodiversidade, para a população, para a prática agrícola, entre outros.

Para além de todas as características do concelho anunciadas até agora, acresce uma muito particular: os jardins de **camélias** e a arte de as talhar (topiária). Ao planear a sua visita a Celorico de Basto encontrará esculturas verdes pontuadas por camélias de diversas cores e formas, estas estão presentes em jardins públicos, igrejas, solares e casas senhoriais da Vila.

A arte da **topiária** surge com os paisagistas romanos (*topiarii*) que recolheram inspiração nas pinturas gregas e transportaram-na para determinadas construções e esculturas das suas *villas*, assim como para a modelação de terrenos, árvores e arbustos¹.

Em Portugal esta arte ganha um maior destaque em meados do séc. XVI e finais do séc. XVII, com o transporte de cameleiras do Japão para o Porto, facto que contribuiu para o desenvolvimento,



Figura 1 – Jardim da Casa da Gandarela, Celorico de Basto.

Fonte: jardinshistoricos.pt.

¹ Ver site Cultura Portugal: Rota Topiária

no norte do país, da arte da topiária em várias espécies de plantas e arbustos como buxos, cameleiras, cedros, entre outros.

Em Celorico de Basto esta arte terá sido introduzida, no séc. XIX, por duas irmãs da família Pinto Basto, que ao regressarem de uma estadia em Inglaterra decidiram replicar a estética de alguns jardins ingleses nos espaços verdes de suas casas. Para tal enviaram um dos seus jardineiros para a cidade do Porto, de modo a que este aprendesse a arte de podar plantas e, assim aplicasse nos jardins de Basto.²

Desta forma os jardins de Basto estão estreitamente ligados a casas brasonadas da região, construídas na sua maioria nos séculos XVIII e XIX, onde poderemos destacar algumas delas como a Casa do Campo, em Molaes; a Casa da Gandarela, o Solar do Souto, ambas em S. Clemente; a Quinta do Prado, em Britelo (Araújo, 1986). Nos jardins destas construções oitocentas e novecentistas são desenhadas esculturas verdes como por exemplo as casas de fresco, ou seja, camélias de grandes proporções, trabalhadas para ganhar a forma de telhado e, assim proporcionar um local atrativo para momentos de recato e lazer. Em muitos destes espaços o seu olhar será deliciado por elementos geométricos, irregulares e zoomórficos como chapéus-de-sol, pássaros, composições plásticas, construídos em material vegetal variado (buxos, cameleiras, magnólias, azáleas e ciprestes)³.

“Nos jardins de Basto, ao contrário, o que adquire lugar preponderante na composição são todas aquelas esculturas verdes, arcos, abóbadas, casas de fresco..., e as banquetas de buxo como que se limitam a definir os canteiros em simultaneamente, a debruar os carreiros e arruamentos.” (Araújo, 1986, p. 1295)

Uma arte que enriquece o património local e projeta Celorico de Basto para o mundo, como um dos locais que preserva algumas das camélias mais antigas da Europa. Falamos numa herança que não se esgota no monumental, mas alcança uma simbologia regional e nacional.

De modo a sentir o (s) lugar (es) recomendamos uma visita à capital das camélias para aí apreciar as belezas da Arte e da Natureza, símbolos de uma região perfeita para exercitar os seus cinco sentidos e regressar a casa mais enriquecido. Relembramos também o evento anual, a Festa Internacional das Camélias, a acontecer no mês de março.



Figura 2 – Jardim da Casa do Campo, Celorico de Basto.

Fonte: casadocampo.pt.

² [Jardins de Camélias – Património de Encantar de Celorico de Basto \(Município de Celorico de Basto, 2021\)](#)

³ [Ver site Cultura Portugal: Rota Topiária](#)

Referências bibliográficas

Araújo, Ilídio Alves de (co-autor) (1986). *Guia de Portugal*. Vol. IV (Entre Douro e Minho), Tomo 2 (Minho), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Freitas, Isabel Vaz de (1998). *A terra de Celorico de Basto e a intervenção régia (séculos XII XIII)*. Congresso Histórico [sobre] Amarante, Câmara Municipal, Amarante, 22-25 Abr.1998 (pp. 7-15). Disponível em Repositório UPT, <http://hdl.handle.net/11328/3023>

Webgrafia

Jardim da Casa do Campo. Disponível em <https://www.casadocampo.pt/our-garden>

Jardim da Casa da Gandarela. Disponível em <https://www.jardinshistoricos.pt/ad/158>

Jardins de Camélias – Património de Encantar de Celorico de Basto (Município de Celorico de Basto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jdfZQs525DA>

Município de Celorico de Basto – Mini Guide. Disponível em <https://www.mun-celoricodebasto.pt/download/pt/ficheiros/mini-guide.pdf>

Rota Topiária. Disponível em https://culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/rota/_dgpc-rotas/rota-topiaria/

Sofia Mesquita,
Instituto de Imersão Cultural - Stay to Talk - maio de 2022